



UFPEL TALKS: FALANDO SOBRE CIÊNCIA E A PANDEMIA DE FORMA VIRTUAL

UFPEL TALKS: VIRTUALLY TALKING ABOUT SCIENCE AND THE PANDEMIC

Flávio Fernando Demarco - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Programas de Pós-graduação em Odontologia e Epidemiologia | Professor Titular | Pesquisador 1A do CNPq.
E-mail: ffdemarco@gmail.com

Lucas Mello Ness - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Pró – Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação – Servidor Técnico em Audiovisual | Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. E-mail: lucasness@gmail.com

Silvana de Araújo Moreira - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Pró – Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação - Jornalista | Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História da UFPel. E-mail: sissamoreira@gmail.com

Clarissa Garcia Guidotti - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Secretária Executiva | Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: clarissaguidotti@hotmail.com

Júlia de Oliveira Islabão - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Coordenação de Pesquisa - Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Técnica Administrativa | Mestra em Administração Pública. E-mail: julia.prppg@gmail.com

RESUMO

Distanciamento social, fechamento de serviços não essenciais, permanência em casa, higienização das mãos e o uso de máscaras ainda são as principais recomendações para conter o avanço da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) no mundo. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como grande parte das Universidades, suspendeu suas atividades presenciais como medida preventiva de contenção da doença. A interrupção das atividades presenciais, porém, não significou a paralisação das atividades da Instituição. As diversas unidades da UFPel passaram a atuar diretamente em ações de prevenção, controle, instrumentalização e difusão de informações importantes no combate ao novo vírus, buscando atender a todas as necessidades que surgiram como reflexo da pandemia. Considerando seu papel social e a importância da Universidade na disseminação de informações científicas consolidadas, criou-se um projeto com intuito de ser um canal de comunicação com a comunidade, utilizando ferramentas virtuais. Este artigo visa relatar o processo de criação do UFPel *Talks*, projeto Unificado de divulgação de ciência. Também foi objetivo deste estudo descrever as temáticas, a audiência e o perfil desta em relação aos diferentes temas abordados. Ainda realizamos a discussão do UFPel *Talks* como projeto de divulgação da ciência e a sua importância para a sociedade.

Palavras-chave: Ciência. Ambiente virtual. Popularização da ciência. Divulgação científica.

ABSTRACT

Social distancing, closing of non-essential services, stay at home, hand washing and use of masks are some of the measurements with efficacy against *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Similar to most of the Universities in Brazil, the Federal University of Pelotas (UFPel) has suspended the in person activities as a preventive measurement against Pandemic spreading. However, the suspension of in person activities did not lead to stop the University's activities. Several actions were developed in different parts of the University in order to help in the prevention, control and investigations related to the new coronavirus. Considering the social role and the importance of University in the dissemination of scientific information, a project was created to serve as a communication channel with the community using virtual tools. This study aims to report the creation process regarding the project UFPel *Talks*, which is a Unified project of science popularization. Also, the authors aimed to describe the topics discussed in each event, as well as to investigate the audience and its profile. Moreover, the authors discuss the importance of UFPel *Talks* as a project of science popularization and its importance for the society.

Keywords: Science. Virtual environment. Science popularization. Scientific divulgation.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 emergiu como uma pneumonia com causas desconhecidas em Wuhan, China, ao final de 2019. Talvez no início não se imaginasse o profundo impacto que a doença teria sobre o nosso modo de vida. Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença uma Pandemia, o número de casos cresceu com uma velocidade de propagação muito rápida por todo globo terrestre. Atualmente, com mais de 30 milhões de pessoas atingidas e o número de mortos passando de 900 mil, a doença continua avançando, sem medicamentos efetivos e ainda sem uma vacina aprovada e disponível para imunização (WHO, 2020). O primeiro caso comprovado no Brasil foi diagnosticado em fevereiro de 2020 (com a primeira morte acontecendo em 12 de março), sendo que neste momento, o país se converte no terceiro país mais atingido pela doença, com mais de quatro milhões de infectados e mais de 135 mil mortos (BRASIL, 2020a; RODRIGUES-MORALEZ *et al.*, 2020). Desde o princípio, as principais recomendações (embasadas pela ciência), para evitar a sobrecarga do sistema de saúde e seu colapso, com o conseqüente acúmulo de mortos, foram o distanciamento social, com o fechamento de serviços não essenciais, e com as pessoas permanecendo em casa, aliada a higienização das mãos e o uso de máscaras (SILVA *et al.*, 2020).

Nas Universidades, por serem locais de aglomeração, com mobilidade de estudantes entre diferentes regiões e de ambiente de conagração social, os riscos de contaminação são enormes. Assim sendo, não apenas no Brasil, mas num grande número de países, as atividades presenciais foram suspensas durante o período da Pandemia. A UFPel, como a maioria das universidades brasileiras acabou suspendendo suas atividades presenciais no dia 13 de março. Um comitê de enfrentamento à COVID-19 foi instituído na UFPel e passou a orientar os posicionamentos da administração. Os servidores (técnicos e docentes) em sua quase totalidade ficaram em trabalho remoto (*home office*) enquanto a larga maioria dos estudantes passou a ter atividades esporádicas e em ambiente virtual (COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2020a).

No entanto, a suspensão das atividades presenciais não significou a paralisação da UFPel. Desde o princípio a Universidade se organizou para auxiliar a comunidade na preparação ao

enfrentamento da pandemia. Ocorreu uma reorientação de várias estruturas da Universidade para ofertar materiais e equipamentos que passaram a ser demandados pelos serviços de saúde da cidade como, por exemplo, a produção de álcool 70% e álcool gel e a confecção de *face shields* e máscaras (COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2020b). Ainda há que se destacar que a UFPel acabou liderando o estudo de Evolução da Prevalência de Infecção por Covid-19 (EPICOID19), com a investigação da contaminação e progressão da doença, inicialmente no Rio Grande do Sul e posteriormente em todo Brasil, naquele que é um dos maiores estudos mundiais sobre a COVID-19. Esta pesquisa também projetou de forma muito significativa o nome da UFPel no cenário nacional e internacional. Não apenas esta pesquisa foi desenvolvida, mas uma série de outros projetos foram sendo concebidos, especialmente vinculados à Pandemia e seu impacto nos indivíduos e em setores da sociedade (COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2020b).

Considerando que a pandemia no Brasil tem apresentado uma continuidade, levando à necessidade de manutenção por longo tempo da suspensão das atividades presenciais, houve a necessidade de se pensar em novas formas de contato com a comunidade.

Um componente importante do ser Universidade é a produção do conhecimento, através de seus grupos de pesquisa. A divulgação científica tem sido considerada parte importante do processo, quando o conhecimento produzido é apresentado/divulgado à sociedade (CUDISCHEVITCH, 2020). Este processo se tornou ainda mais importante durante o período da pandemia da COVID-19, quando o conhecimento sobre esta nova doença era ainda incipiente e, além disso, existia negacionismo em relação ao vírus, com divulgação de notícias inverídicas que ocasionam desinformação (conhecida atualmente como *fake news*) sobre a origem, transmissão e tratamentos para o SARS-CoV-2 (HARTLEY; VU, 2020).

Considerando o papel social da Universidade e sua importância no processo de informações científicas (RIGHETTI, 2018) consolidadas sobre a doença e visando construir um canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFPel e externa à esta, utilizando ferramentas virtuais, foi criado um Projeto Unificado, a partir de um grupo de servidores vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e à Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação (PROGIC) da UFPel. Este projeto foi denominado UFPel *Talks* e se propôs a fazer discussões semanais sobre aspectos da ciência relacionados à pandemia nos diferentes campos de conhecimento, com pesquisadores da UFPel ou externos a ela.

O objetivo deste artigo é fazer uma descrição do processo de criação, uma avaliação dos primeiros meses de funcionamento do UFPel *Talks*, além de descrever os temas abordados e a audiência atingida nos diferentes tópicos abordados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Processo de criação do Projeto

O UFPel *Talks* foi pensado para ser um Projeto Unificado, com ênfase na divulgação científica (extensão). O projeto foi elaborado por servidores da PRPPGI e da PROGIC, inserido no sistema de cadastros de projetos (Cobalto), submetido e aprovado nas instâncias superiores da UFPel sob o número 3227.

Estrutura do Projeto

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido semanalmente, nas quintas-feiras, num espaço virtual de até 1 hora e 30 minutos. A temática foi pensada para ser relacionada à pandemia e sua relação com diferentes campos de conhecimento. Os temas das *lives* iniciais foram propostos pela PRPPGI, posteriormente foi encaminhado convite, através de um ofício circular enviado a todas coordenações de Programas de Pós-Graduação, para que participassem do projeto sugerindo temáticas e palestrantes para as *lives*. Desde o princípio houve a orientação sobre a importância da diversidade em relação à escolha dos palestrantes e ressaltou-se a importância da possibilidade de participação de discentes, especialmente de doutorado.

A estrutura das *lives* foi pensada para participação de um ou dois mediadores, e dois a quatro palestrantes. O mediador é o responsável pela introdução da temática, apresentação dos palestrantes e estímulo do debate com perguntas preparadas e com as perguntas recebidas durante a *live*.

Fluxograma do projeto

A sugestão de temática e palestrantes era encaminhada à Coordenação de Pesquisa (CPESQ) da PRPPGI, em seguida, a secretaria desta Pró-Reitoria se encarregava de enviar os convites oficiais para os palestrantes e mediadores. As fotos e demais informações dos palestrantes eram encaminhadas para a CCS, onde os cartazes de divulgação eram preparados para a publicação nas redes sociais e no site da Instituição (Fig. 1).

Figura 1 – Modelo de divulgação UFPel Talks (*live* 11).

Fonte: Página do *Facebook* da UFPel.

Para determinados tópicos foram desenvolvidas reportagens pelo setor de jornalismo da CCS, sendo as mesmas divulgadas no site da UFPel ou na imprensa (Fig. 2).

Figura 2 – Divulgação do projeto na imprensa.

Debate

Racismo na ciência é tema de live nesta quinta

UFPel Talks tem a participação da pesquisadora e doutora em Ciência Política Anna Carolina Venturini no Facebook da universidade às 17h30min



© 17 de Junho de 2020 - 22h57 [Corrigir](#)

A +

A -

Fonte: Diário Popular.

No dia dos eventos (UFPel Talks), um servidor da CCS preparava a plataforma (*Stream Yard*) a partir da qual os palestrantes e mediadores se conectavam e então a *live* era divulgada no Facebook da UFPel.

Além da possibilidade que as pessoas têm de assistir ao UFPel Talks ao vivo nas quintas-feiras, a gravação fica disponibilizada na página da Universidade no Facebook para ser assistida a qualquer momento pela comunidade e ainda é reprisada na Rádio Federal FM, veículo de comunicação oficial da Universidade.

Em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi solicitada a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o UFPel Talks, a fim de garantir maior acessibilidade para as pessoas interessadas em acompanhar as discussões.

Análise dos dados

Uma análise descritiva dos dados foi realizada no período de funcionamento do projeto, avaliando os temas abordados, a audiência de cada temática e o perfil desta audiência.

RESULTADOS

Os dados analisados neste resumo referem-se ao período de maio a agosto do projeto. Neste período foram realizadas dezesseis *lives* do UFPel Talks. Para facilitar a descrição dos resultados e análises, as *lives* serão referenciadas no texto pelo número correspondente.

Na tabela 1, estão referenciadas as *lives* em ordem cronológica, junto a seu título/temática. Nas tabelas 2 e 3 estão descritas as informações referentes a números de acessos, interações, perfil do público e duração de cada uma das dezesseis *lives* - sendo na tabela 2 as informações das *lives* 01 a 08 e, na Tabela 3, as informações das *lives* 09 a 16.

Tabela 1 – Número e nome/temática das *lives*.

Nº	TÍTULO
01	CONVERSA COM O COMITÊ CIENTÍFICO UFPel COVID-19
02	VACINAS, MODELOS ANIMAIS E COMORBIDADES: PESQUISA E INOVAÇÃO PARA COVID-19
03	FAKE NEWS EM TEMPOS DE PANDEMIA
04	EM TEMPOS DE PANDEMIA, COMO ELAS ESTÃO? OS NOVOS DESAFIOS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA CIÊNCIA

Nº	TÍTULO
05	DESIGUALDADE SOCIAL, SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA
06	RACISMO NA CIÊNCIA: COMO FAZER PARA AUMENTAR A DIVERSIDADE NO AMBIENTE CIENTÍFICO
07	SOCIOLOGIA: A PANDEMIA E O MUNDO PÓS-PANDEMIA
08	PANDEMIA E SAÚDE MENTAL
09	OPEN SCIENCE
10	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À SAÚDE E PANDEMIA
11	MEDICAMENTOS PARA COVID-19: EXISTE A PÍLULA MILAGROSA?
12	O PAPEL DA INOVAÇÃO NO PÓS PANDEMIA
13	COMO A ECOLOGIA NOS AJUDA A ENTENDER O COVID-19?
14	AS PRÁTICAS DE CONVÍVIO DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS DURANTE A PANDEMIA
15	INTERNACIONALIZAÇÃO - RELATOS E EXPERIÊNCIAS DO PRINT
16	OS DESAFIOS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fonte: Autores.

Tabela 2 – Informações sobre as *lives* 01 a 08.

UFPEL TALKS

LIVE Nº	01	02	03	04	05	06	07	08
PICO DE VISUALIZAÇÕES	91	136	99	120	186	128	87	118
MÉDIA DE VISUALIZAÇÕES	>61	>91	>66	>80	>130	>105	>60	>90
REAÇÕES	147	466	270	259	415	402	154	650
COMENTÁRIOS	28	74	48	73	172	119	37	97
COMPARTILHAMENTOS	14	27	20	20	41	27	12	34
PRINCIPAL PÚBLICO (gênero/ faixa-etária)	M 35-44	M 25-34	M 25-34	M 35-44	M 35-44	M 25-34	M 35-44	M 35-44
DIVISÃO DO PÚBLICO (gênero)	H 27%	H 31%	H 35%	H 22%	H 31%	H 35%	H 30%	H 27%
	M 72%	M 69%	M 62%	M 77%	M 65%	M 61%	M 68%	M 70%
DURAÇÃO DA LIVE	01:15	01:45	01:32	01:36	01:47	01:49	01:48	01:19

Fonte: Autores.

Tabela 3 – Informações sobre as *lives* 09 a 16.

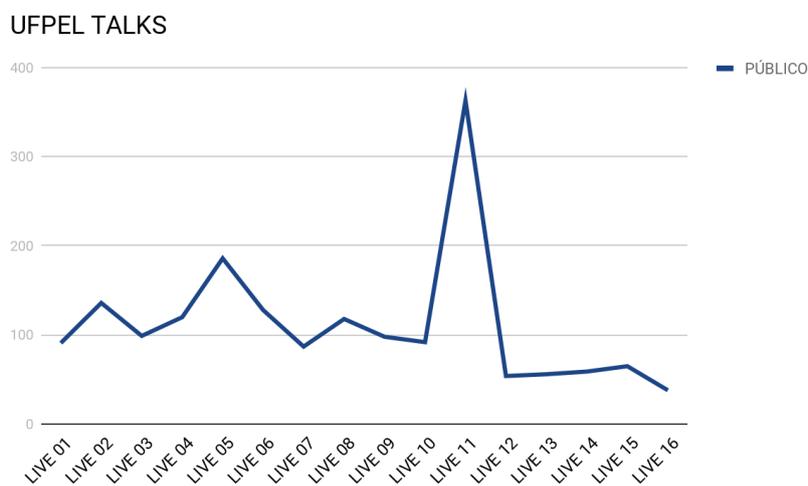
UFPEL TALKS								
LIVE Nº	09	10	11	12	13	14	15	16
PICO DE VISUALIZAÇÕES	98	92	363	54	56	59	65	38
MÉDIA DE VISUALIZAÇÕES	>85	>84	>240	>40	>40	>40	>40	>30
REAÇÕES	179	134	985	104	94	144	187	76
COMENTÁRIOS	44	19	342	36	48	69	103	37
COMPARTILHAMENTOS	05	08	120	07	11	05	06	05
PRINCIPAL PÚBLICO (gênero/ faixa-etária)	M 25-34	H 25-34	M 35-44	M 35-44	H 25-34	M 35-44	H 25-34	M 55-64
DIVISÃO DO PÚBLICO (gênero)	H 43%	H 64%	H 32%	H 44%	H 52%	H 36%	H 50%	H 23%
	M 54%	M 33%	M 65%	M 53%	M 47%	M 61%	M 50%	M 77%
DURAÇÃO DA LIVE	01:10	01:08	01:19	01:27	01:22	01:21	01:15	01:34

Fonte: Autores.

Com relação à tabela 1, observa-se que foram abordados assuntos diversos, porém o tema principal das *lives* foram voltados à saúde e/ou associados a pandemia da COVID-19. Destaca-se também, o variado alcance que diferentes temáticas obtiveram (Tab. 2 e 3): na *live* 16 o pico de visualizações simultâneas foi de 38 pessoas e na *live* 11 atingiu-se o pico de 363 visualizações simultâneas.

O UFPel *Talks* com maior audiência foi relacionado a medicamentos para a COVID-19, com 363 indivíduos participando durante o evento (Fig. 3). A *live* teve também o maior número de interações do público.

Figura 3 - Gráfico demonstrando a audiência média das diferentes temáticas abordadas de maio a agosto.



Fonte: Autores.

Em relação ao gênero do público participante de cada *live*, uma análise global (conforme dados das Tabelas 2 e 3), permite verificar que em sua maioria foram mulheres, em especial jovens. Apenas três das 16 *lives* tiveram público predominantemente masculino: a 10, a 13 e a 15. Observa-se que a *live* com maior prevalência de homens foi a 10, com temática voltada para a Inteligência Artificial. Cabe salientar que o público principal de cada *live* é constituído considerando gênero e faixa etária.

Em relação à faixa etária do público principal, observa-se que a maior parte da audiência das *lives* (50%) foi constituída por pessoas com idade entre 35 e 44 anos. Apenas a *live* 16 apresentou uma faixa etária diferente, abrangendo predominantemente o gênero feminino com idade entre 55 e 64 anos.

DISCUSSÃO

A análise geral do período de maio a agosto, permite observar que o UFPel *Talks* se consolidou como um espaço de divulgação científica da Universidade.

Considerando a soma dos picos de audiência de cada uma das dezesseis *lives* analisadas, o UFPel *Talks* atingiu aproximadamente 1790 acessos ao vivo. Para o levantamento das informações de cada *live*, consideramos os dados fornecidos pelo próprio *Facebook*, através do menu Estúdio de Criação > Informações > Vídeo, de acordo com suas métricas, licenciamentos e operações. Nesse sentido, eventuais imprecisões numéricas são possíveis, mas não inviabilizam a análise qualitativa-conjuntural que levantaremos a seguir. O projeto tem o claro intuito de popularização da ciência e conhecimento, promovendo discussões qualificadas de forma acessível. As discussões que foram realizadas demonstraram uma clara intenção de transformar o conhecimento científico para uma linguagem mais popular, tendo em vista a presença do público externo à Instituição.

Sobre acessibilidade destaca-se que o início do projeto (entre os meses de maio e julho) contava com a interpretação simultânea em Libras, contudo, o advento do calendário alternativo levou a que os profissionais envolvidos direcionassem seus esforços no atendimento às (muitas) demandas estritamente acadêmicas. Embora reconheçamos a perda que isso acarretou a nosso projeto, compreendemos a impossibilidade material do atendimento integral a todas as atividades. A fim de que essa falta possa ser remediada, todas as transmissões indicam as orientações do *Facebook* para o acionamento da legenda automática.

O advento do calendário alternativo remoto, com atividades letivas iniciadas aos estudantes em 22 de junho, redundou em sensível redução no público do UFPel *Talks*, conforme observa-se na diminuição da audiência entre as *lives* 06 e 07, respectivamente, 18 e 25 de junho. Foi em decorrência dessa redução que alguns regimentos internos foram estabelecidos, sobretudo em relação a duração das atividades, consolidando horário (quintas-feiras, às 18h) e duração (até uma hora e quinze minutos) adequadas a sua integração às atividades da comunidade acadêmica.

Após esse episódio, nota-se certa estabilidade na audiência, com um pico anormal na *live* 11, na qual o tema e os convidados são o aparente motivo do elevado interesse do público. Esse episódio acusa interessantes questões ao projeto: evidencia seu potencial - o alcance da atividade, advindo das integrações e renome da instituição que o promove, juntamente com as estratégias de publicidade, alinhadas às métricas de engajamento próprias da internet; bem como o interesse e relevância que a temática e os convidados conferem à atividade.

É importante destacar também que durante os diferentes eventos tivemos a participação de palestrantes de várias Universidades do Brasil e inclusive do exterior, o que ampliou a visua-

lização do evento e da própria UFPel no cenário nacional. Também é relevante destacar que além da veiculação no próprio site da Universidade, algumas temáticas foram reproduzidas pela mídia local, o que amplia a sua visualização na comunidade externa à instituição e especialmente alcança um público maior na região.

Embora não aferível nos números apresentados, é interessante observarmos outras questões em relação à abrangência do projeto. Por exemplo, na *live 07*, compunha o público participante o vice-reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Na discussão feita pelo público durante a *live 16* havia ex-alunos que hoje moram no exterior participando, mesmo considerado o fuso-horário. A flutuação do perfil genérico do público - homem/mulher e faixa etária - também demonstra a influência da temática no engajamento do público.

Tais rastros e indícios provocam reflexões interessantes. É perceptível que, apesar da abrangência e diversidade do público das *lives*, em geral há o vínculo institucional do público com a UFPel. Na última edição em análise (*live 16*) observamos o evento com o menor número de público, embora continue um número relevante e um público qualificado. O horário coincidiu com um dos debates à reitoria. Outras atividades também ocorrem em horários concorrentes, mesmo dentro da UFPel.

Enquanto projeto de popularização da pesquisa, o UFPel *Talks* não tem público-alvo definido, estende-se à comunidade acadêmica *lato sensu*, bem como à comunidade externa, ou seja, todos os interessados. Dentro das ilações possíveis e relevantes temos duas questões em mente: ainda comparamos experiências físicas àquelas possíveis no âmbito virtual, por isso é relevante termos em mente a capacidade dos auditórios da Reitoria (Elio Paulo Zonta) e Acadêmico (Andrew Andrade Valadão), 100 e 85 lugares, respectivamente, frente a que deduzimos que todas as nossas atividades seriam consideradas um sucesso; outra questão é que nesse cenário pandêmico concorreremos com inúmeras atividades, que chegam à nossa comunidade por canais igualmente potentes e relevantes, ou seja, constituir o UFPel *Talks* enquanto espaço de troca relevante e consolidá-lo é um desafio que pode ser considerado inicialmente cumprido com êxito.

Ainda podemos colocar a pretensão de que essa iniciativa, avaliadas as adequações relevantes, seja continuada no pós-pandemia, sobretudo, valendo-se da possibilidade de diálogo com palestrantes tão diferentes e de locais tão distantes.

O UFPel *Talks* caracteriza-se como um projeto totalmente realizado em ambiente virtual. A pandemia levou à suspensão total das atividades presenciais. O ambiente remoto ou virtual tornou-se o único modo de contato e vinculação com a comunidade acadêmica e não acadêmica. Assim como a UFPel criou o seu ambiente de divulgação da ciência de maneira virtual, várias outras universidades criaram eventos similares. Apesar das limitações que o ambiente virtual apresenta, existem também vantagens deste tipo de plataforma. O alcance é maior, permite a presença de palestrantes nacionais e internacionais, o que se encontrava limitado pelos constantes cortes de recursos para as Universidades Públicas. Ainda há a possibilidade de gravação dos eventos e sua permanência no site da Universidade para que possam ser posteriormente acessados. Mesmo com o retorno das atividades presenciais no futuro, o espaço virtual criado pelo UFPel *Talks* deverá ser mantido pelas características especiais proporcionadas pelo espaço virtual em termos de divulgação da ciência (CRUZ, 2020).

O projeto, por ser uma iniciativa institucional, organizada a partir dos servidores da PRPPGI e PROGIC, pretende apresentar uma linha de continuidade, não se restringindo a atual gestão da Universidade. A divulgação da ciência é essencial para demonstrar a importância que ela tem para a sociedade. A ocorrência da pandemia evidenciou a necessidade de afirmarmos o conhecimento científico como única possibilidade de resposta para os desafios que se impu-

seram. Vivemos um momento político desafiador, com ataques à Saúde, Educação e Ciência, neste sentido, popularizar os saberes é essencial para termos na comunidade um sustentáculo para defender a continuidade de investimentos em Ciência e nas Universidades Públicas, instituições que possuem 80% dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, produzindo 90% da ciência brasileira (JORNAL DA USP, 2019).

AGRADECIMENTOS

Para o desenvolvimento deste projeto foi essencial a participação da servidora da UFPel, Marcia Elena Vieira Marangon, responsável pela elaboração do material de divulgação das *lives* nas redes sociais. Também é importante expressar nosso agradecimento especial aos coordenadores de programas de pós-graduação que encaminharam sugestões de temas e palestrantes, a todos aqueles que aceitaram o convite para participar como mediadores e palestrantes e ao público que participou das *lives*, que colaborou com a divulgação dos conteúdos e que interagiu de alguma forma com o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2020a.

BRASIL. Portaria nº 544, 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 114, de 17 jun. 2020b, seção 1, página 62.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPel. **Prorrogada suspensão das atividades acadêmicas**. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/26/prorrogada-suspensao-das-atividades-academicas/>. Acesso em: 2 ago. 2020a.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPel. **UFPel conta com mais de 30 projetos sobre o novo coronavírus**. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/05/14/ufpel-counta-com-mais-de-30-projetos-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 2 ago. 2020b.

CRUZ. Márcia Maria. **Entre solução e pesadelo na pandemia, ensino remoto ainda é desafio**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/07/12/internas_educacao,1166060/entre-solucao-e-pesadelo-na-pandemia-ensino-remoto-ainda-e-desafio.shtml. Acesso em: 2 ago. 2020.

CUDISCHEVITCH, Clarice. **Divulgação científica ainda é um desafio para pesquisadores**. Disponível em: <https://serrapilheira.org/divulgacao-cientifica-ainda-e-um-desafio-para-pesquisadores/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

HARTLEY, Kris; VU, Minh Khuong. Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model. **Policy Sciences**, p. 1-24, 2020.

JORNAL DA USP. **10 mitos sobre a universidade pública no Brasil**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/>. 29 jun. 2019. Acesso em: 2 ago. 2020.

RIGHETTI, Sabine. Ciência na mídia: onde estão os estudos de pesquisadores brasileiros?. **ComCiência e divulgação científica**, p. 23.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J. *et al.* COVID-19 in Latin America: the implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel medicine and infectious disease**, 2020.

SILVA, Lincoln Luis *et al.* Brazil Health Care System preparation against COVID-19. **medRxiv**, 2020.

WHO, World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200802-covid-19-sitrep-195.pdf?sfvrsn=5e5da0c5_2. Acesso em: 2 ago. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 20/09/2020